

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
O ARQUIVO DA PROFESSORA ESTELITA ANTONINO DE SOUZA: FONTE
PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DA PARAÍBA
COORDENADORA DA PESQUISA: FRANCYMARA ANTONINO NUNES DE
ASSIS

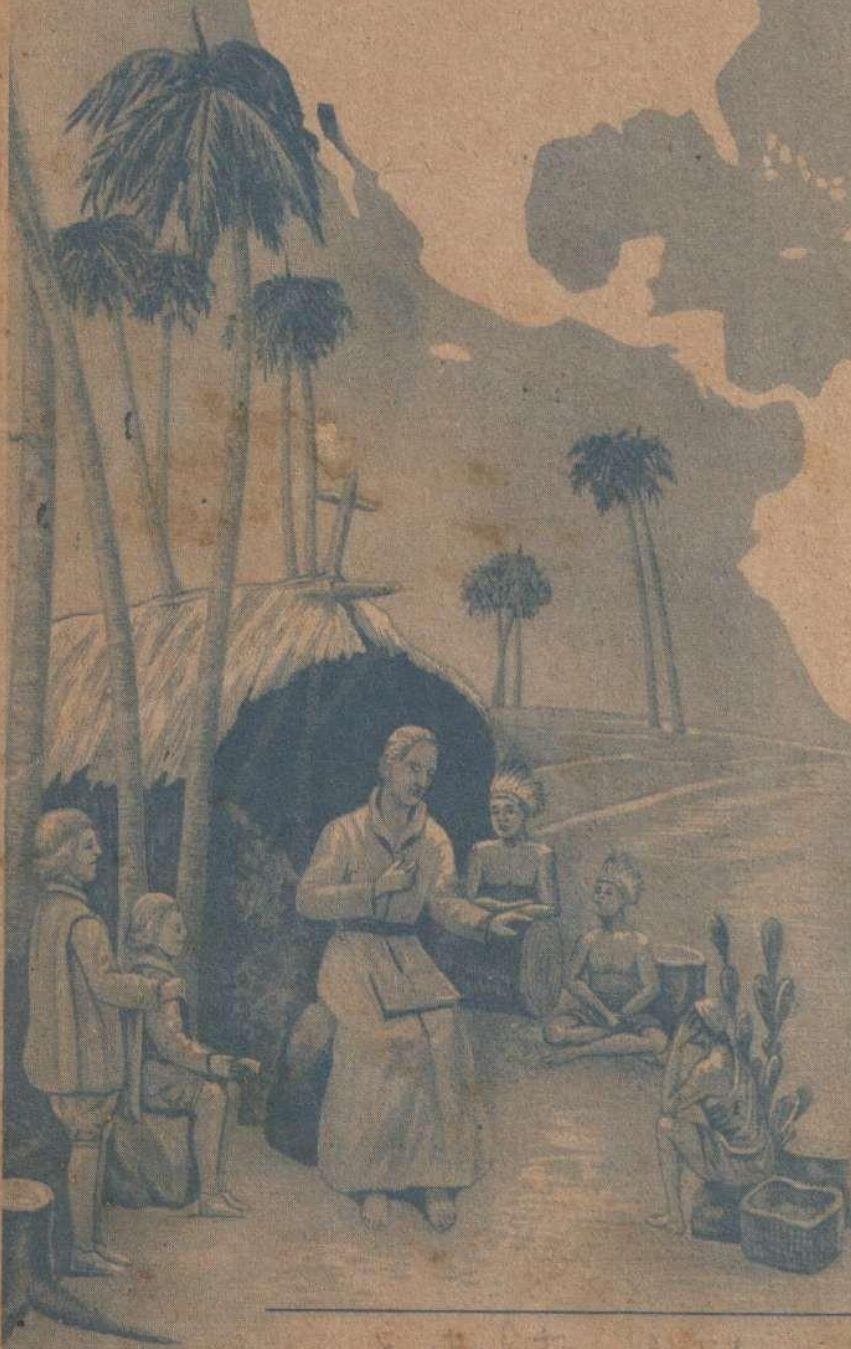
CATALOGAÇÃO DAS FONTES
SÉRIE: CADERNOS ESCOLARES
REGISTRO SIMPLES

Título	Português.
Autora	Estelita Antonino de Assis*
Resumo	Caderno de português. Ginásio Santa Rita, 13 de outubro de 1950, Areia, Paraíba. Não apresenta o nível de ensino. O caderno contém interpretação de texto, correções e textos escritos.
Descrição	O caderno pautado possui formato retangular e está com capa. Está preenchido com caneta esferográfica, possui textos escritos em português. Contém 20 páginas. Item digitalizado por Maria Laysa Conrado dos Santos e Rafaela da Costa Pessoa.
Data	1950
*Nome de solteira da educadora.	

IV CONGRESSO INTERAMERICANO DE EDUCAÇÃO CATÓLICA



RIO DE JANEIRO
1951



Exemplar do Arquivo do Congresso

Ginás

Foi m
Os tre
uma
Favau
e o e

O ge
acompa
solda

pos qu
estava

já s
aquele

O ge
triunf

pre pr

A hum

apenas

via m

Ginásio Santa Rita, 13 de Outubro de 1950.

Interpretação

Nobreza de alma.

Foi no tempo de Napoleão, que travou-se
^{As tropas} uma guerra entre a França e a Espanha ^{invadiram}
^{Travou-se, uma medonha batalha:}
e o exército francês invadiu a Espanha.

O general que comandava as tropas,
acompanhado da ^{sua} ordenança, que era um
soldado forte, alto e bom, percorria, os cam-
pos que estavam já abandonados, e que
estavam semeados de mortos.

Já se aproximava a noite, por isso,
aquele ambiente tornava-se, mais triste.

O general ^{triumfante} no seu imenso desejo de ^{cumprir}
^{em dever} triunfante, e com toda sua bondade, sem-
pre procurava auxiliar os necessitados.

A um certo momento, na sombra densa,
apenas iluminada pelas estrelas, ele ou-
via uns gemidos, e examinando os mortos

que por ali se achavam, encontraram entre elles um agonizante que pedia por piedade que lhe desse de beber.

O general aproximou-se do ferido e tirando da sela o cantil ^{num} mandou a ordenança ^{matar-lhe a sede} dá-lhe agua. Quando ^{soldado} este ia-se abaixando, ^{para levar o cantil aos labios} o agonizante, ^{este} segurando na sua mão direita uma pistola, atirou no general, e a bala que passou roçando ^{pelo} sua face, arrancou-lhe o gôro que trazia na cabeça. O cavallo com este ^{fez} baulho dá um impulso para trás. A ordenança olha para o general, boquiaberto. É este com toda sua bondade diz: "Dá-lhe de beber, mesmo assim dá-lhe de beber".

Assim vemos como o general auxiliava mesmo aos seus inimigos; e apesar de sua bondade recebem como recompensa a ingratitude daquelle a quem fazia o bem. Devemos ter sempre uma alma generosa, e não espirito de vingança,

encontrou em
que pedia
esse de beber.
do ferido e
mandou a
Gonzales
nizante, que
receita uma
a bala que
ce, arrancou-
cabeça. O ca-
m impulso
olha para
este com toda
de beber, mes-
eral auxilia.
inigos; e apesar
como recom.
quele a quem
sempre uma
to de vingança,

porque fazendo-se o bem, ^{embora} ainda que não
sejamos imediatamente recompensados, deve-
mos ficar certos de que recebemos esta, das
mãos divinas, que não despreza aquele
que ajuda o seu próximo.

Correção Kobrezza de alma.

Foi no tempo de Napoleão. As tropas
da França invadiram a Espanha. Tra-
vou-se uma medonha batalha.

O general que comandava as tropas, acom-
panhado da sua ordenança, um soldado
forte, alto e bom, percorria os campos que
estavam já abandonados e semeados de
mortos.

Já se aproximava a noite, por isso
aquele ambiente tornava-se mais triste.

O general triunfante no inenso desejo
de cumprir seu (desejo) dever, e com toda
sua bondade procurava auxiliar os

necessitados.

Num certo momento, na sombra densa, apenas iluminada pelas estrelas, ele ouvia uns gemidos, e examinando os mortos que por ali se achavam, encontrou entre êles um agonizante que pedia por piedade que lhe desse de beber.

O general aproximou-se do ferido e tirando da sela o cantil mandou a ordenança matar-lhe a sede. Quando o soldado se abaixa para levar o cantil aos lábios do agonizante, êste segurando na sua mão direita uma pistola atirou no general. E a bala que passou roçando pela sua face, arrancou o gôro que trazia na cabeça. O cavalo, com êste barulho fez um impulso para trás. A ordenança olha para o general boquiaberto. E êste com toda sua bondade diz: "Dá-lhe de beber, mesmo assim dá-lhe de beber."

Assim vemos como o general auxiliava mesmo aos seus inimigos; e, apesar de

sua bondade, recebem como recompensa a
ingratitude daquele a que fazia o bem.
Devemos ter sempre uma alma generosa,
e não espirito de vingança. Fazendo o bem
embora não sejamos imediatamente recom-
pensados, devemos ficar certas de que recebe-
mos esta das mãos divinas.

Ginásio Santa Rita, 22 de Outubro de 1950

Querida amiga
abraços

Sendo você, uma aluna muito estudio-
sa, quero fazer-lhe esta missiva, mostran-
do-lhe principalmente a necessidade de
estudar a lingua vernacula, para que
assim tenha um profundo conhecimento
dela e possa compreender a sua elevada
beleza e o seu riquissimo vocabulario.
Boa amiga, posso afirmar que é abro-

lutamente necessario cada um estudar o seu proprio idioma, pois é, em primeiro lugar um dever. Todos devem conhecer minuciosamente a sua lingua a fim de expressar bem as suas ideias e assim ser compreendido pelos seus semelhantes. Ao contrario, torna-se difficilimo expôr o que sentimos, isto é, tudo o que possuímos no nosso íntimo.

Depois, é um dever de patriotismo.

Se amamos verdadeiramente a nossa mãe-pátria devemos esforçar-nos para aprender a lingua vernacúla, e aquele que assim procede está exercendo o sublime dever de patriota.

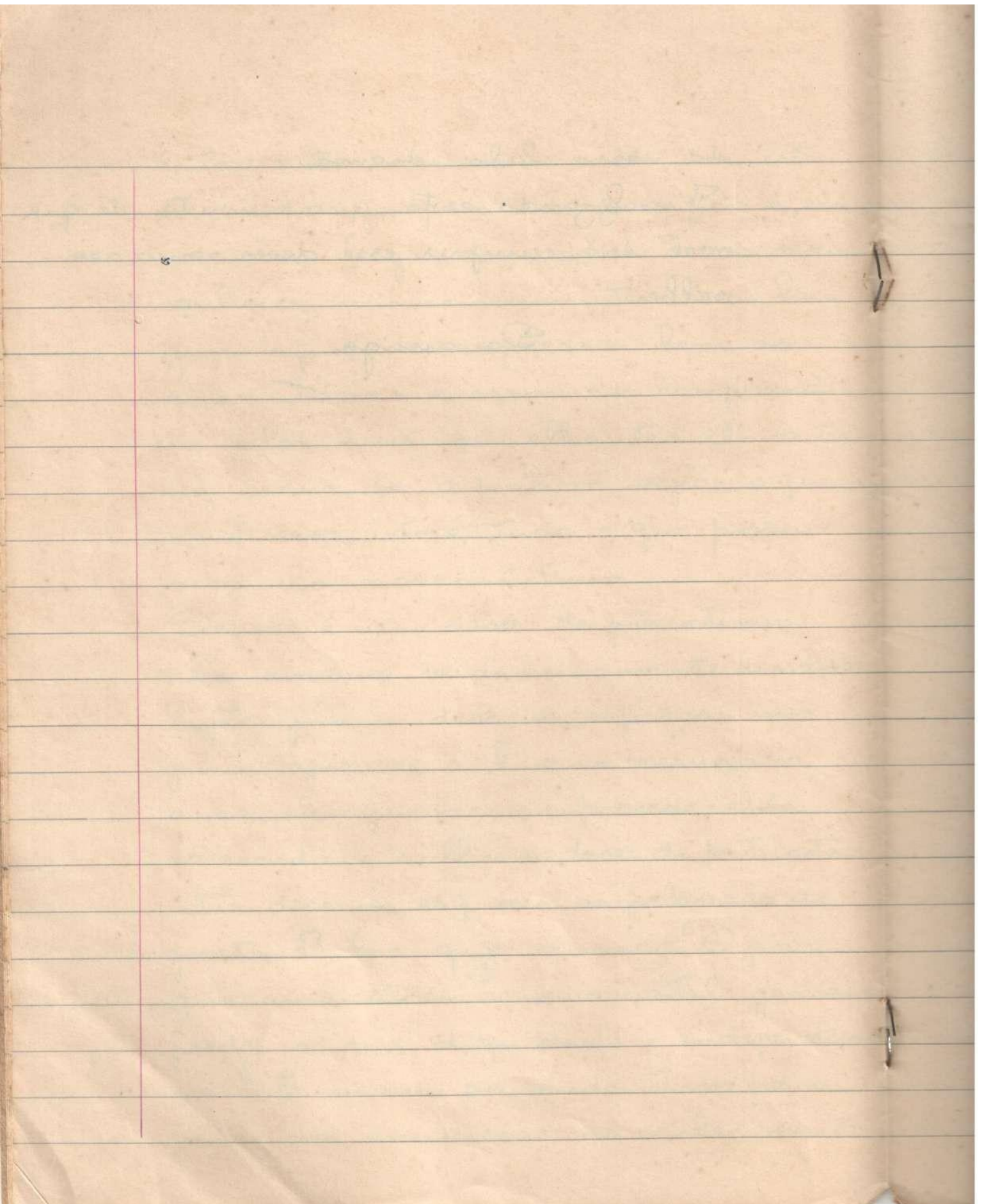
Não devemos esquecer as palavras do poeta Bilac, que afirma: "O povo que ama o seu idioma natal, jamais perde a sua dignidade e independencia!" E assim pensando temos força para nos aperfeiçoar no conhecimento

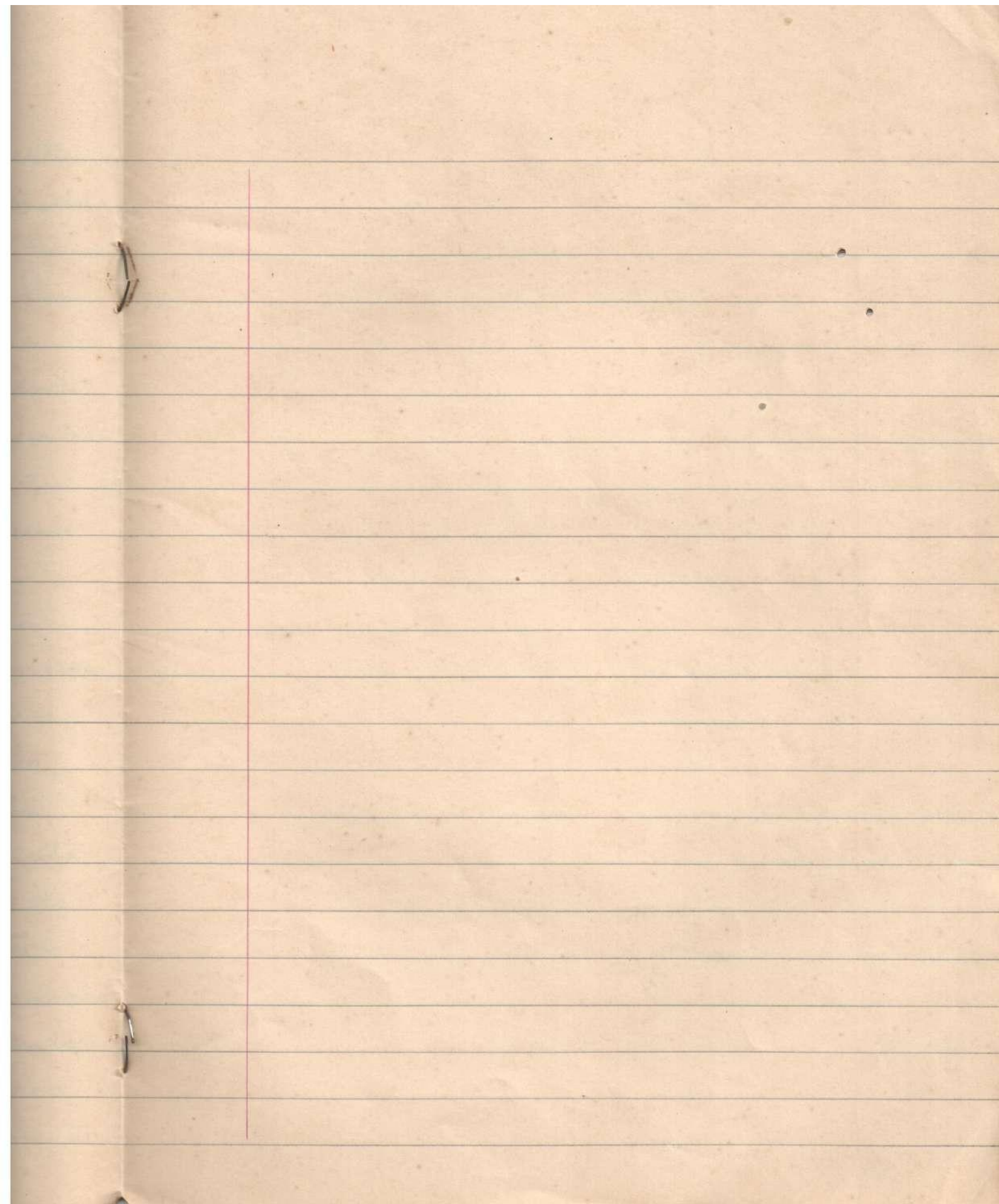
do nosso belo idioma.

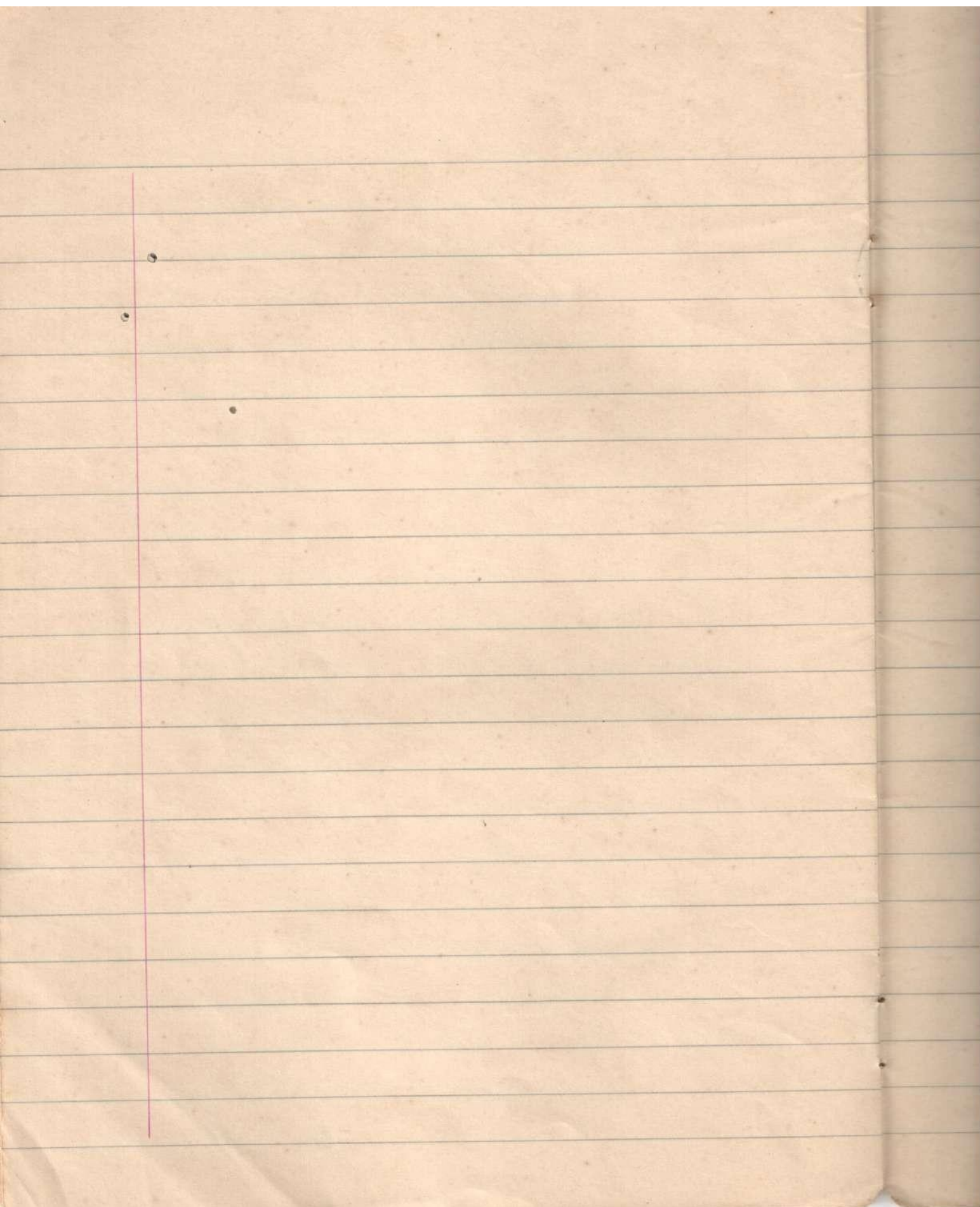
Finalizando esta, fico convicta de que
você irá cumprir esse dever como acon-
selhei.

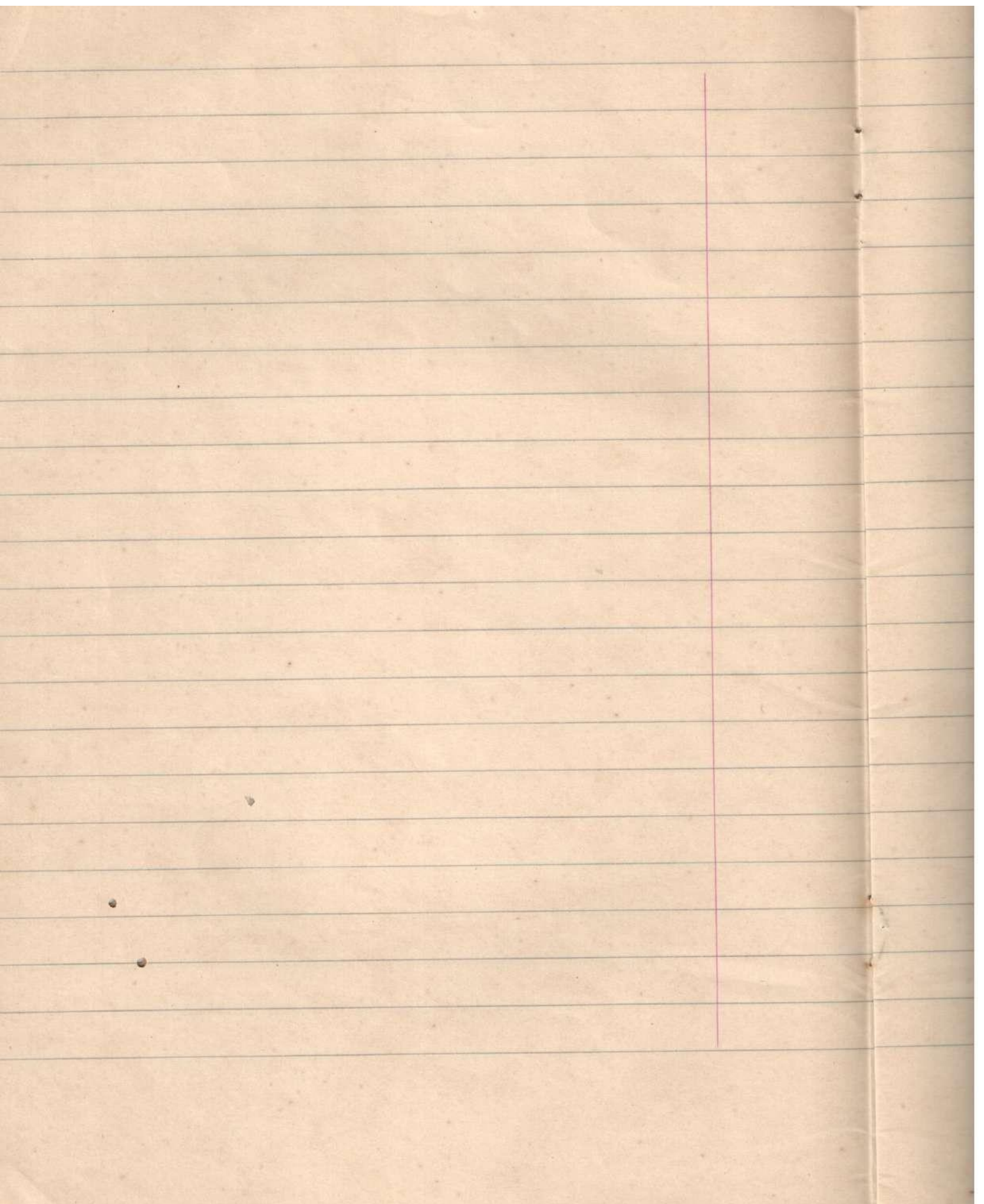
Da amiga

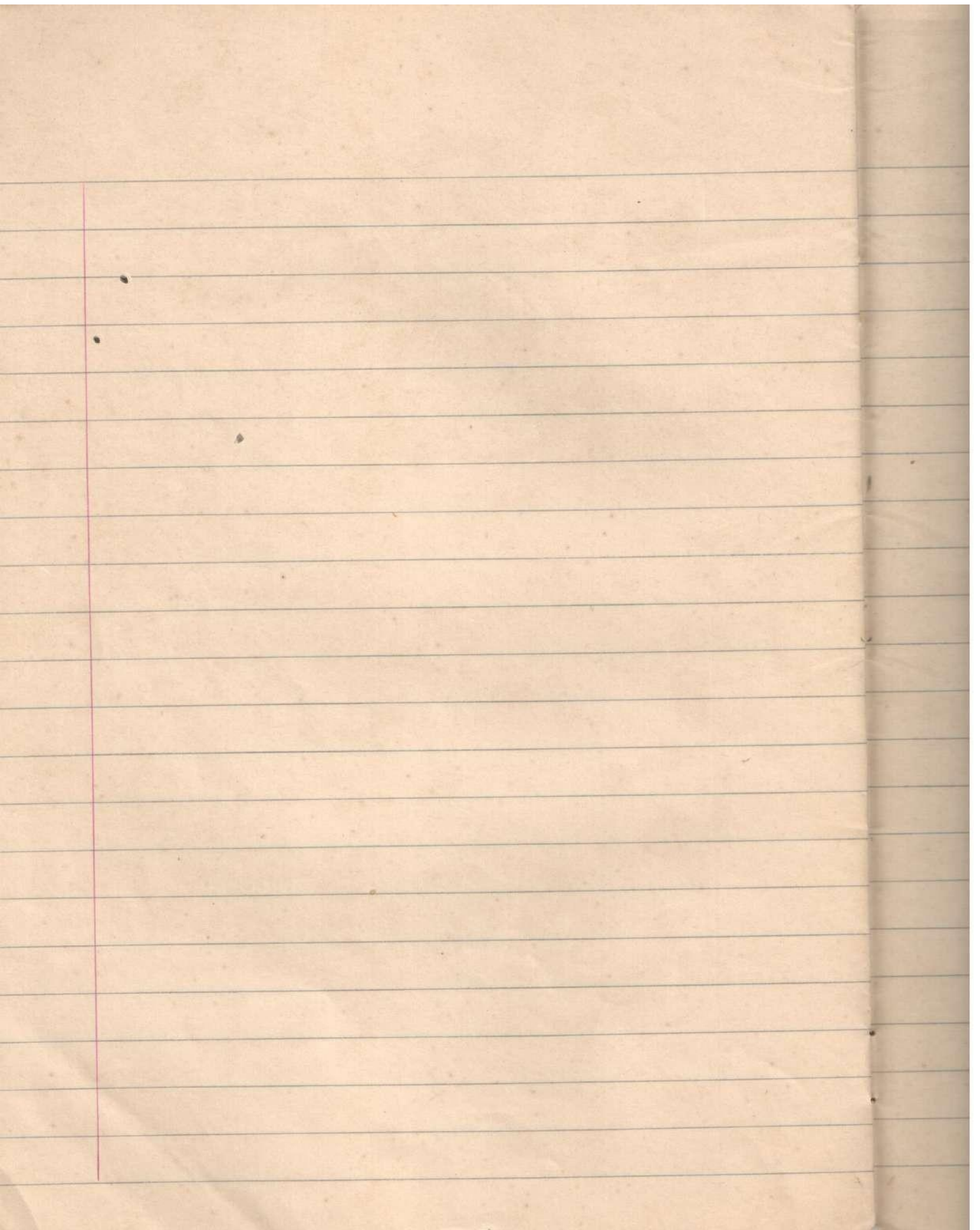
+

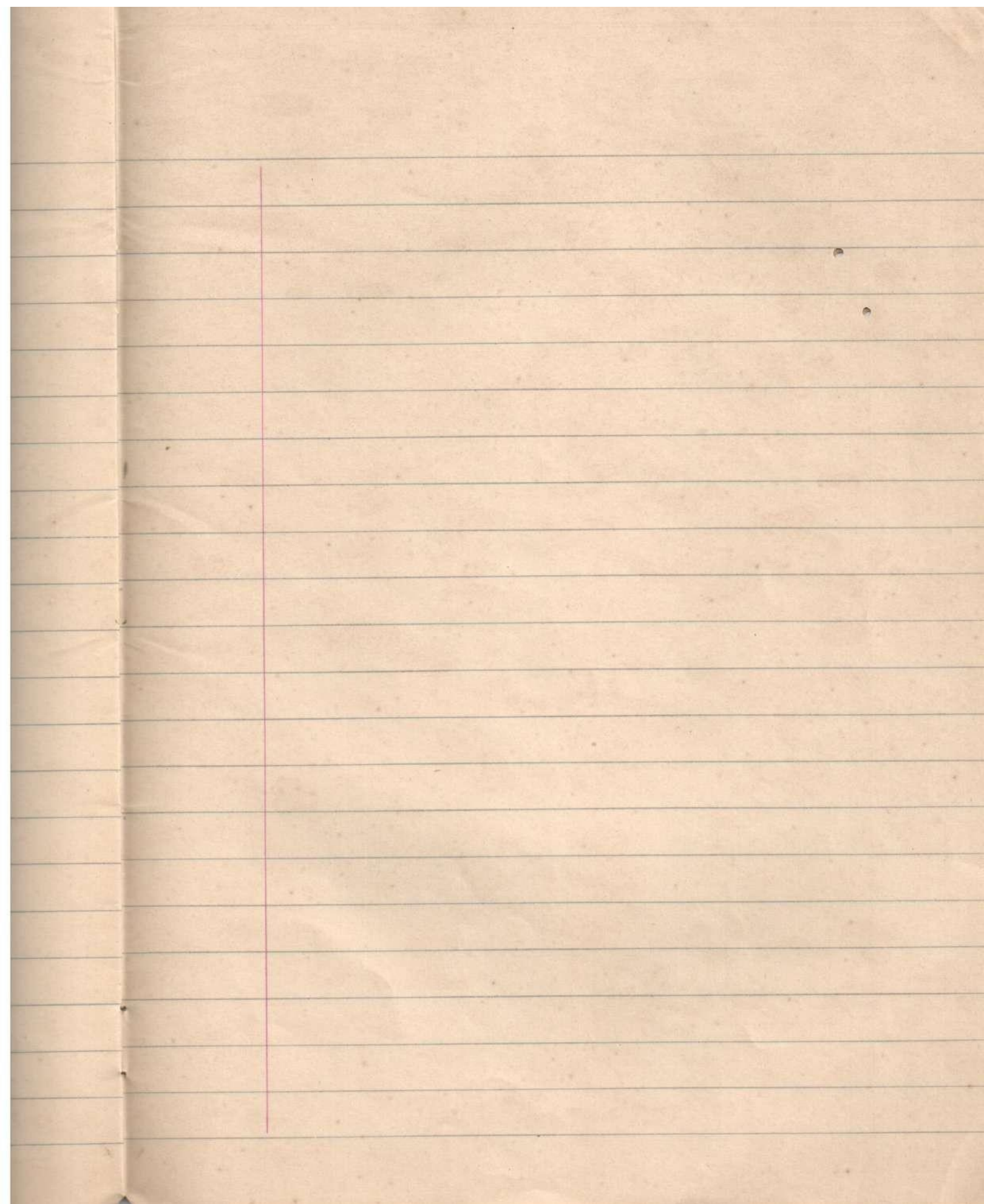


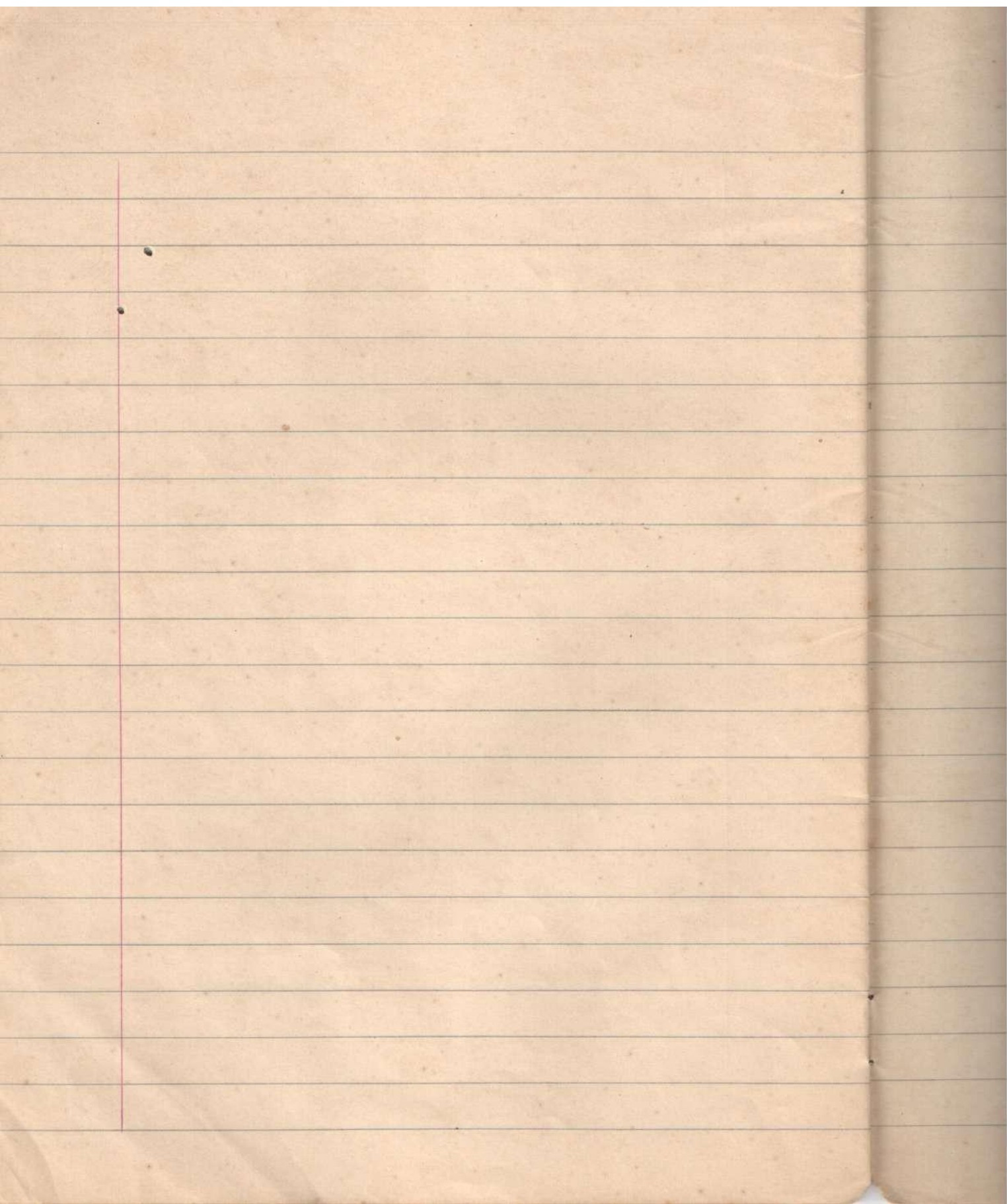




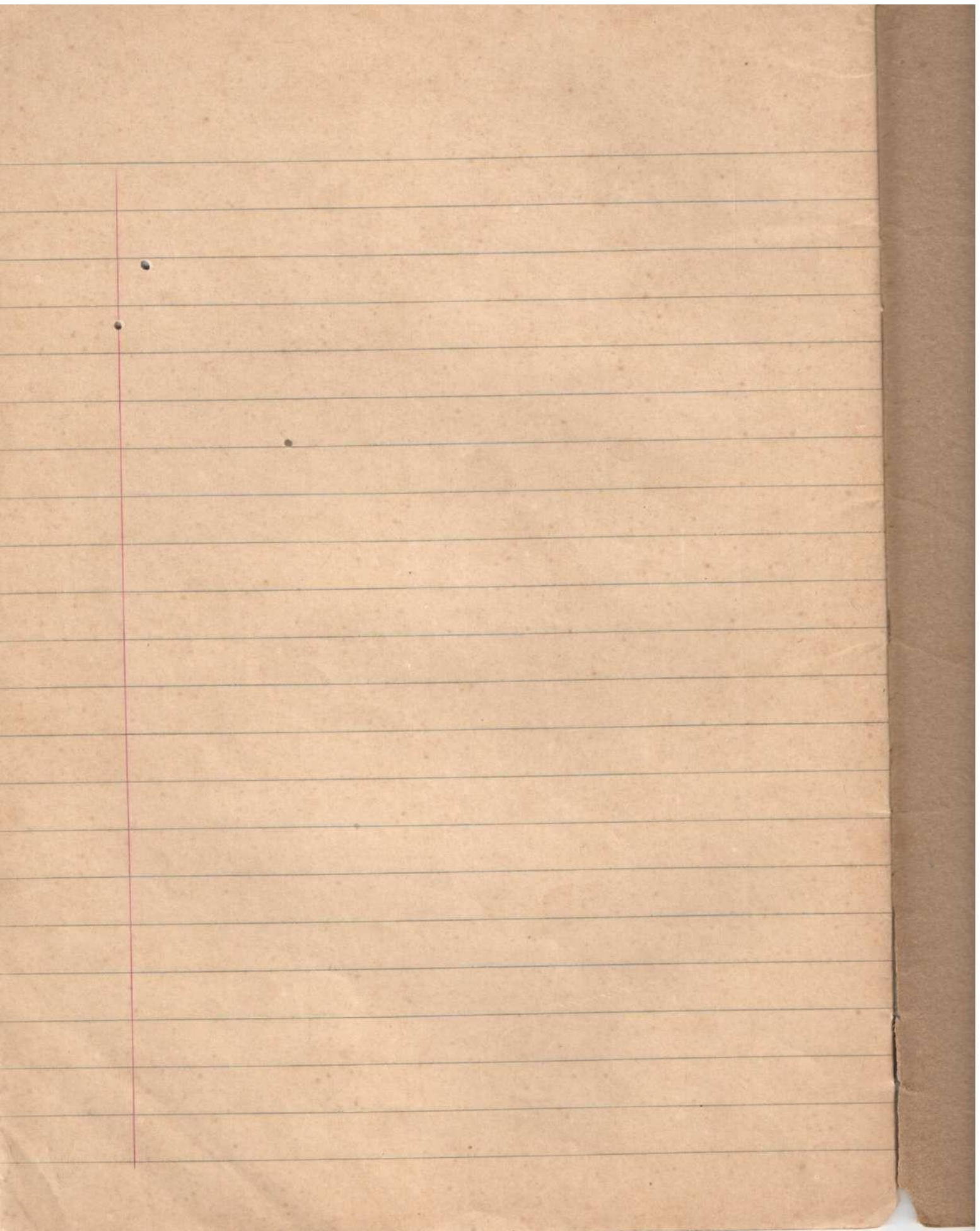


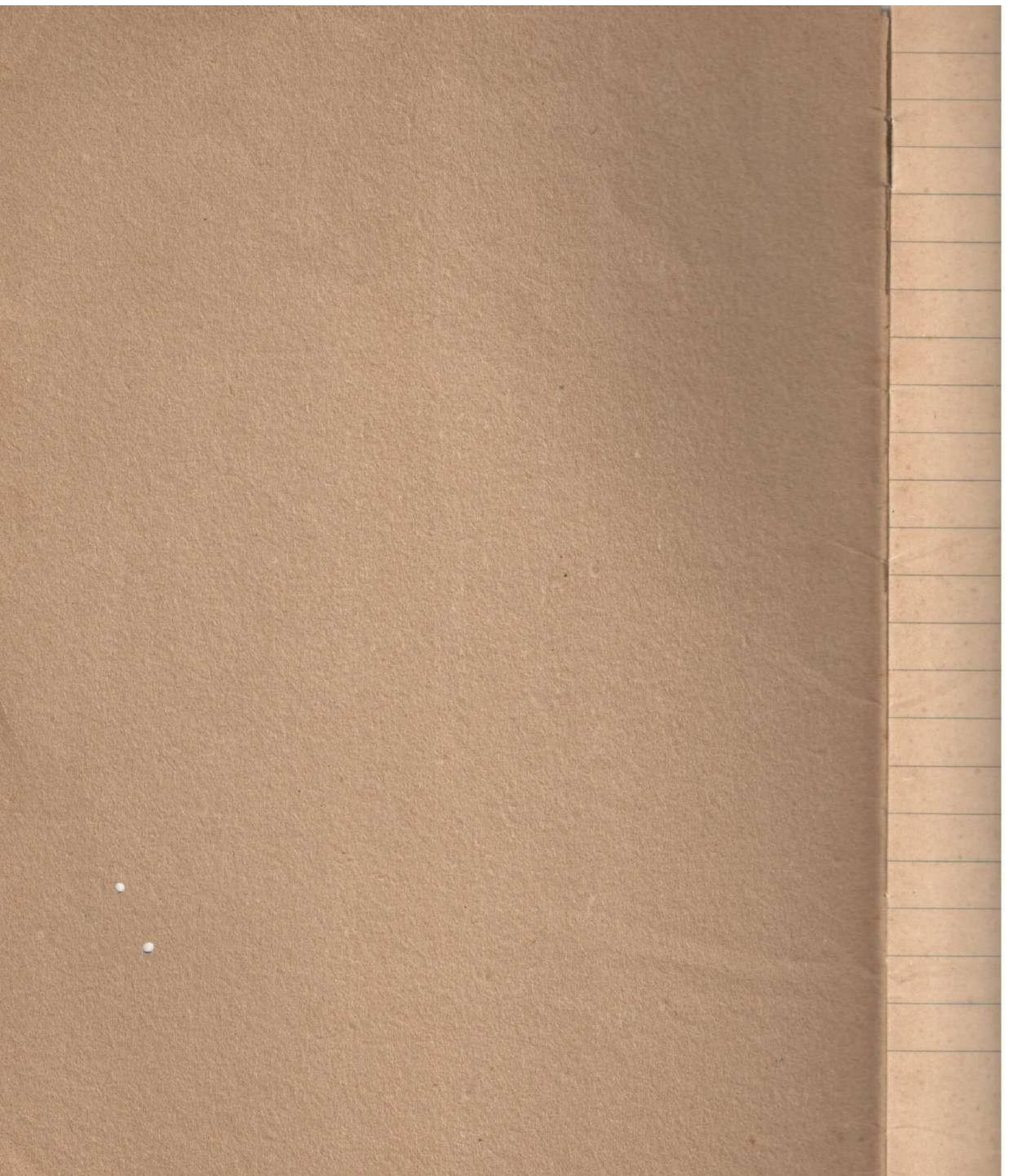






Ennio conta del legio, preciso term
non prova





TRECHOS DA CARTA DO SANTO PADRE PIO XII, AO EMO. SNR.
CARDIAL D. JAIME DE BARROS CAMARA SOBRE O 4.º C.I.E.C.

"Sobremaneira grata para Nós foi a auspiciosa noticia do Congresso que a Confederação Interamericana de Educação Católica fará realizar, na cidade do Rio de Janeiro, em 1951, em prosseguimento aos que com tanto fruto, foram celebrados em Bogotá, Buenos Aires e La Paz.

☆ ☆ ☆

Estes Congressos, bem orientados, são efficacíssimos para promover o intercâmbio cultural, estreitam a união das vontades e esforços, realizando o anelo do Divino Mestre: "Ut sint unum", contribuem para o aperfeiçoamento e progresso constante dos conhecimentos e métodos pedagógicos.

☆ ☆ ☆

Preciosas consequências serão, também, a difusão entre todos os católicos da América, dos princípios da doutrina católica, no que se refere aos direitos da Igreja e da família; a sólida formação de professores leigos, que venham em auxílio do clero e educadores religiosos.

☆ ☆ ☆

O Divino Mestre, Via, Verdade e Vida, fundou a sua Igreja sôbre uma doutrina revelada, uma lei positiva e um Magistério vivo. Numa época, em que tanto se exalta a liberdade, a pedagogia católica insiste em lembrar que o exercício da liberdade é limitado, na sua origem, pelos deveres imutáveis, inerentes à nossa condição de criaturas.

☆ ☆ ☆

Os sábios preceitos de humanismo cristão, insistindo mais na formação do que na multiplicidade de conhecimentos e mais na educação do que puramente no ensino, evitarão o perigo dessas filosofias que a tantos tem levado a um reprovável pragmatismo.

☆ ☆ ☆

É digno de louvor conhecer as escolas modernas, mas procuremos, em primeiro lugar, o conhecimento íntimo da história e pedagogia da Igreja. Verificar-se-á que, muitas vezes, se admira nos outros, o que eles foram copiar na tradição cristã.

☆ ☆ ☆

Com estes sentimentos, fazemos os mais ardentes votos pelo bom resultado do 4.º Congresso Interamericano de Educação Católica e concedemos-te, de todo o coração, amado Filho Nosso, a todos os membros da Associação de Educação Católica do Brasil, ao Comité Executivo e aos seus dedicados colaboradores, a Benção Apostólica."

Vaticano, 7 de Maio de 1949.

Pius P. P. XII